

A recuperação da capacidade estrutural de vigas afetadas por corrosão de armaduras muitas vezes instaura a necessidade de substituição das barras existentes ou do tratamento das mesmas. Nestes casos é comum a utilização do procedimento de retirada do concreto de cobrimento com exposição das barras para permitir seu tratamento ou substituição. Este procedimento pode causar problemas devido à extensão de barra que fica exposta, sem condições de aderência no concreto, o que pode implicar em problemas de ancoragem. Com o objetivo de se analisar o problema, foram ensaiadas 3 vigas em laboratório, todas elas com 210 cm de comprimento, 18 cm de altura e 8 cm de largura, e $f_{ck}=20$ MPa. Uma das vigas era testemunho, a outra teve sua armadura exposta e depois reconstituída com argamassa aditivada. A última viga teve toda a sua armadura de flexão exposta. Foi determinada a carga de fissuração, a carga última de ruptura, as deformações verticais e através de extensômetros elétricos determinou-se as deformações específicas das armaduras longitudinais de cada uma das vigas. A carga foi aplicada de forma centrada, utilizando-se também célula de carga. (CNPq)